

## *Evasão dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental das aulas de educação física*

*Evasion of students in the final years of elementary school from physical education classes*

*Joviniano Alves da Silva Neto<sup>1</sup>,*

*Odvan Pereira de Góis<sup>1,2</sup>,*

*Divanalmi Ferreira Maia<sup>1</sup>,*

*Marcos Antonio Medeiros do Nascimento<sup>1,2</sup>,*

*José Morais Souto Filho<sup>2</sup>,*

*Edilene dos Santos Araújo<sup>1,2</sup>*

**RESUMO :** Este estudo tem como objetivo identificar o(s) motivo(s) da evasão dos estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental da cidade de São José do Sabugi/PB, nas aulas de Educação Física. Participaram do estudo, 67 [sessenta e sete] estudantes de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental. Essa pesquisa foi constituída de um estudo de caso com princípios de uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo e quantitativo. Para coleta de dados, foi utilizado um questionário, onde foram analisados os dados por percentual e realizada a interpretação dos mesmos. Os resultados revelaram que a maioria dos estudantes não declarou participar efetivamente das aulas de Educação Física, encontrando diferenças estatísticas significativas entre as variáveis estudadas. Neste sentido, conclui-se que os estudantes, percebem-se como participantes das aulas de Educação Física, mas os mesmos não estão participando efetivamente das aulas, caracterizando assim, que há evasão dos estudantes nas aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, na cidade de São José do Sabugi/PB.

**Palavras-chaves:** Ensino fundamental. Estudantes. Educação física. Evasão.

**ABSTRACT}** This study aims to identify the reason (s) for the dropout of students in the final years of elementary school in the city of São José do Sabugi / PB in Physical Education classes. 67 students from the 6th to 9th grade of elementary school participated in the study. This research as constituted of a case study with principles of a field research, of qualitative and quantitative character. For data collection, a questionnaire as used, which as analyzed by percentage of the data and its interpretation. The results revealed that the majority of students did not declare to participate effectively in Physical Education classes, finding significant statistical differences between the variables studied. In this sense, it has concluded that the students perceive themselves as participating in the Physical Education classes, but they are not participating effectively in the classes, thus characterizing that there is dropout of students in physical education classes in the final grades of elementary school.

**Key words:** Elementary education. Students. PE. Evasion.

3. UNIFIP – CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS – PB

4. FIS – FACULDADE DE INTEGRAÇÃO DE SERRA TALHADA - PE

## **INTRODUÇÃO**

A criança quando adentra no mundo escolar, se apresenta para ela, novas possibilidades, pois a mesma vai aos poucos criando uma visão sobre o novo ambiente de aprendizagem, formando opiniões sobre os professores, as aulas e seus colegas de turma. A identidade que os estudantes criam sobre as aulas de Educação Física pode sofrer influências de fatores, como: o ciclo da educação básica em que se encontra a atuação do professor e os conteúdos abordados em suas aulas. Além disso, a visão e a participação do estudante nas aulas também são influenciadas por sua personalidade, suas experiências individuais e o ambiente social da escola (FREITAS et. al., 2016).

Motivar para a atividade física é uma tarefa muito árdua e o professor deve estar atento às diferenças individuais, pois não são todos que gostam de exercício ou de alguns tipos deles e com isso, começam a demonstrar desinteresse pela prática de qualquer atividade física (CARVALHO, 2015).

Com o avanço das tecnologias e a modernização dos brinquedos e jogos, afirma Teixeira e Folle (2013), que estes vêm ganhando cada vez mais a atenção de crianças e adolescentes. Desta forma, as atividades físicas e esportivas estão sendo cada vez menos praticadas, tanto nas aulas de Educação Física quanto fora do âmbito escolar, passando os estudantes, a não frequentarem as aulas de Educação Física, a constituir-se em um grande problema, tanto para os professores quanto para eles mesmos.

Nesse sentido, nota-se que a Educação Física vem sofrendo transformações à medida que se dá a evolução cultural dos homens, uma vez que, o professor como agente transformador está inserido nessa cultura que contém suas crenças, saberes e valores, tendo como primícias a formação do indivíduo como um ser integral (FREITAS, et. al., 2016).

Na concepção de Carvalho (2015), o professor que não propõe conteúdos novos, criativos, que seguem modismos, atividades extraclasses capazes de predispor o estudante a continuar praticando atividade física, certamente não consegue motivar sua turma, não proporciona ao estudante o prazer de fazer algum tipo de exercício, seja qual for, não tem domínio da sala e acaba por não motivar os estudantes para participarem das atividades teórico-práticas.

Tais conteúdos ainda são pouco trabalhados nas aulas de Educação Física, pois grande parte dos professores continua reproduzindo a única forma de atividade física que, nas décadas de 1970 a 1990, se tornou hegemônica, o *esporte*. Isso se deve ao fato de que, nas

políticas públicas para o setor da Educação Física e do Esporte, a Educação Física Escolar foi concebida e integrada ao sistema esportivo brasileiro, tendo como uma de suas mais importantes funções promover a iniciação esportiva, no sentido de identificar talentos que pudessem, no futuro, participar das equipes representativas da Nação no cenário esportivo internacional (FREITAS et. al., 2016).

Essa conjectura, a qual é perpassada por diversos olhares, muitas vezes divergentes, dificultada uma percepção mais uniforme, conduz os profissionais da área para lutar pela sua identidade, no sentido de querer conquistar um lugar junto com as demais disciplinas. No entanto, mesmo assim ainda se nota que a Educação Física ainda busca seus fundamentos principais, questionando seus objetivos e seus conteúdos (CARVALHO; NETO, 2019).

Com isso, o professor deve estar sempre se atualizando, pois hoje em dia o profissional de Educação Física não pode se limitar, a saber, apenas o que ocorre na sua área de atuação, mas sim, estar a par de tudo que acontece em todos os campos do conhecimento da área, tanto no esporte, parte de saúde e fitness, na área escolar, recreativa entre muitas outras (CARVALHO, 2015).

Além disso, destaca-se que o interesse dos estudantes em participar das aulas de Educação Física pode refletir na prática de atividades físicas fora do âmbito escolar, pois quando o estudante se identifica com as ações desenvolvidas pelos professores na escola, se sente motivado em buscar e dar continuidade a prática de atividades físicas e esportivas que sirvam para ampliar sua cultura corporal de movimento (TEIXEIRA; FOLLE, 2013).

Para Melo e Neto (2018), um dos objetivos da disciplina dentro da escola, é oferecer ao estudante condições para que o mesmo seja crítico em aspectos da cultura corporal, oferecendo-o condições para que mantenha essa prática de atividades físicas após o encerramento de sua formação.

Pensando na importância das aulas práticas de educação física se busca identificar o (s) motivo (s) da evasão dos estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental da cidade de São José do Sabugi/PB nas aulas de Educação Física.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de caso, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, com uma população de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental da cidade de São José do Sabugi/PB. A amostra foi composta por 67 [sessenta e sete] estudantes.

Foram incluídos na pesquisa, estudantes devidamente matriculados nas escolas, tendo como critério de exclusão aqueles que não estivessem presentes no período de aplicação do instrumento de coleta de dados.

Para o levantamento dos dados desse estudo foi utilizado um questionário composto por 5 [cinco] questões objetivas/explicativas e 3 [três] questões explicativas, que foi aplicado junto aos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. O questionário foi elaborado pelos pesquisadores responsáveis pelo estudo, para que fosse possível identificar os determinantes da evasão dos estudantes nas aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, da cidade de São José do Sabugi/PB.

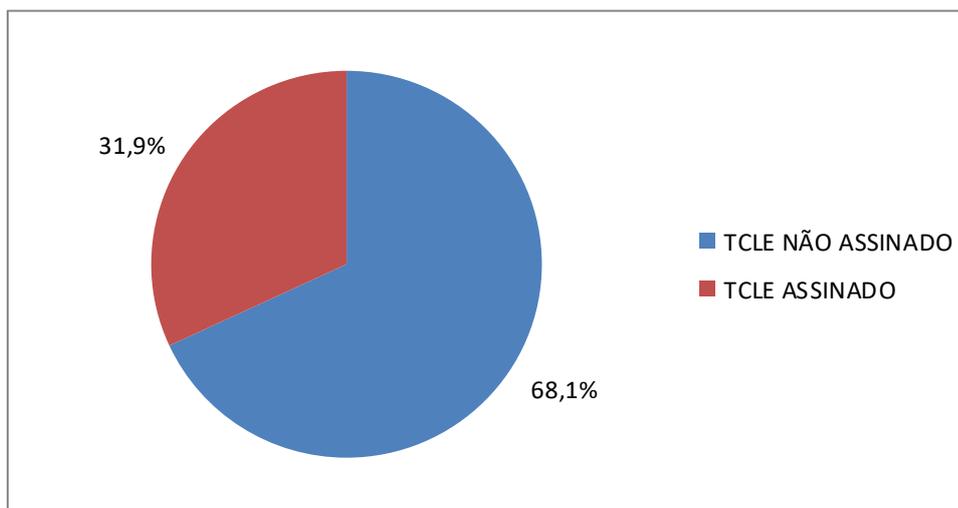
A análise dos dados foi realizada por meio do IBM SPSS versão 25, para descrição do percentual e contextualização destes através da interpretação das respostas obtidas pelos participantes da pesquisa, por possuir o ambiente natural que é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados (PRODANOV, FREITAS, 2013), a fim de entender quais os reais motivos que conduzem os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental a se evadirem das aulas de educação física.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas [CEP], do C Universitário – UNIFIP, com Parecer de nº 3.712.408, CAAE: 23043419.4.0000.5181, de aprovação em 19 de novembro de 2019.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

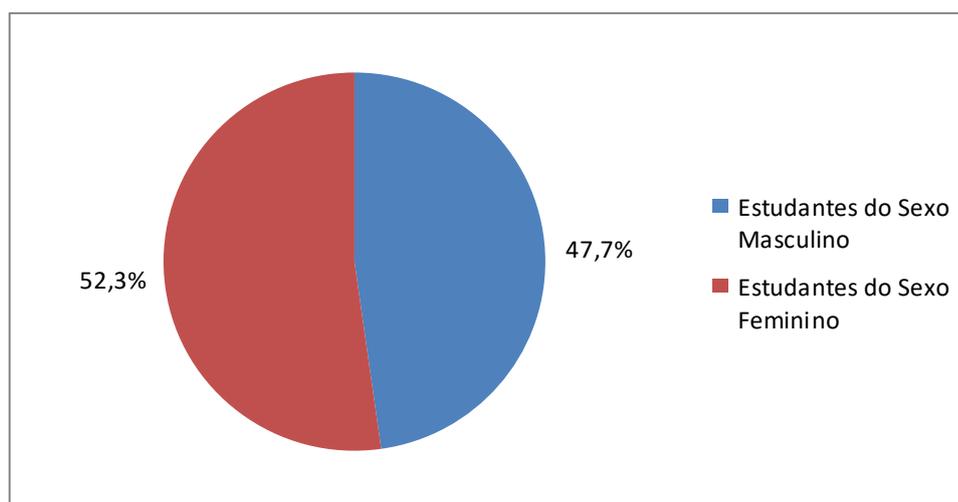
Tendo em vista a necessidade do alcance do objetivo da pesquisa, que é identificar o(s) motivo(s) da evasão dos estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental da cidade de São José do Sabugi/PB, nas aulas de Educação Física, apresenta-se no Gráfico 01 e 02 a identificação dos participantes envolvidos.

**Gráfico 01 – Público-Alvo da Pesquisa**



Fonte: Pesquisa realizada entre os meses de Nov./Dez. de 2019

**Gráfico 02 – Público-Alvo da Pesquisa em Relação ao Sexo**

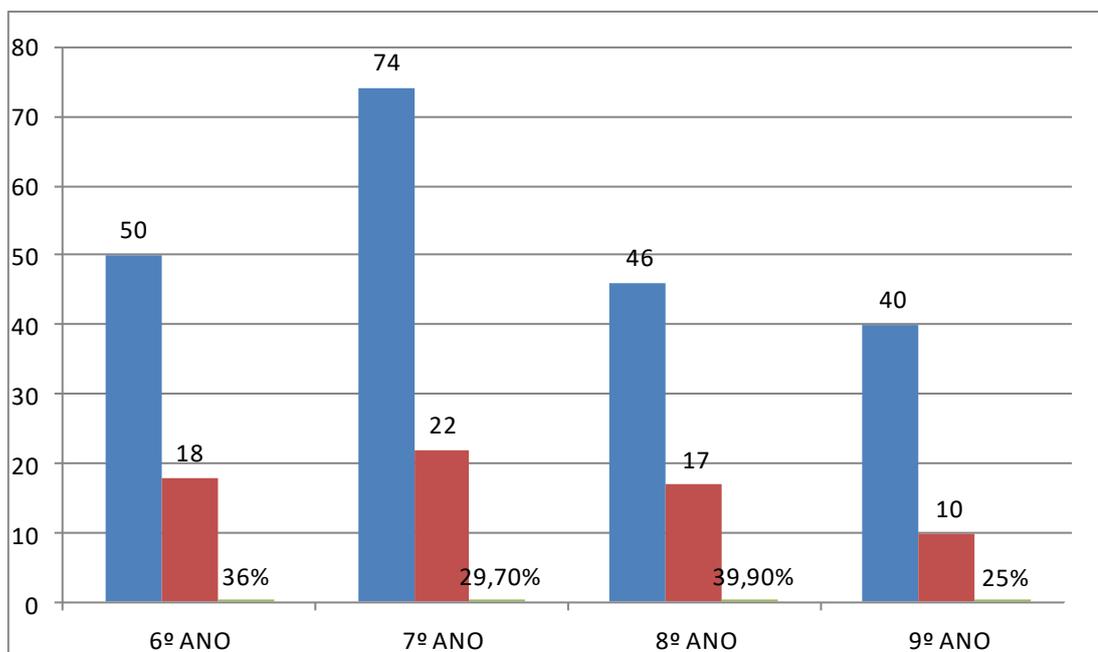


Fonte: Pesquisa realizada entre os meses de Nov./Dez. de 2019

Conforme o Gráfico 01 e 02, destaca-se que ao todo estiveram envolvidos na pesquisa 67 [sessenta e sete] estudantes que representa um percentual de 31,9% do total geral de estudantes desta Escola, que estão nessa faixa etária de ensino, uma vez que, ao todo são atendidos 210 [duzentos e dez] estudantes matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental, sendo 35 [trinta e cinco] do sexo feminino, portanto, 52,3% dos pesquisados e 32 [trinta e dois] do sexo masculino, correspondente a 47,7%. Todos com naturalidade paraibana, ou seja, de nacionalidade brasileira, que estudam na mesma escola pública nos anos finais do Ensino Fundamental, local desse estudo. Logo abaixo se apresenta o gráfico 03,

com quantitativo de estudantes e o respectivo número de participantes do estudo e seu percentual por ano/série dos estudantes que se encontram nos anos finais de Ensino Fundamental.

**Gráfico 03 – Público-Alvo da Pesquisa**



Fonte: Pesquisa realizada entre os meses de Nov./Dez. de 2019.

É interessante notar que um grande número de estudantes, em torno de 68,1%, ou seja, ao todo 143 [cento e quarenta e três] estudantes ficou fora da pesquisa por não cumprirem os critérios de inclusão do estudo, isso pode reforçar a crítica que segundo Moura, Barbosa e Moreira (2010), se tem feito à escola tradicional, que é a de estar se limitando a formar estudantes para dominar determinados conteúdos e não estudantes que saibam pensar, refletir, propor soluções para problemas e questões atuais, aprimorando competências e habilidades a fim de ser capaz de trabalhar e cooperar uns com os outros, pois a ideia é que a escola tem o papel de formar seres críticos e participativos, conscientes de seu papel nas mudanças sociais.

Se pode perceber também que os estudantes pesquisados eram 47,7% meninos e 52,3% de meninas, portanto, se identifica que não há uma grande diferença nos números de acordo com o gênero, já que em geral meninos e meninas têm opiniões que se divergem a respeito, pois “nas aulas de Educação Física muitas garotas não se envolvem nos conteúdos de aula e é preciso sublinhar que alguns garotos, embora poucos, escolhem se ausentar da ação pedagógica (OLIVEIRA, JdaEGER, ROTH, 2019).” Cabe destacar que o fato de as meninas, tal como os meninos, não terem as mesmas oportunidades e condições de vivenciar as

diversas práticas corporais nas aulas, contribui para que elas participem, de forma menos efetiva nas aulas, chegando, em alguns casos, a subjugarem do direito de participarem das aulas de Educação Física (PAIXÃO; OLIVEIRA 2017).

Após a identificação dos participantes da pesquisa, foi direcionado um segundo ponto que se refere às aulas práticas do professor de Educação Física na escola. Logo, para entender como estas se desenvolvem e como são ministradas junto aos/as estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir dessa realidade, notou-se que se produzem em diferentes desassossegos e movimentos de distintas percepções.

Entre depoimentos, indagações e afirmações além dos recursos utilizados, os esportes também ocupam o centro das discussões, tais como: “*Utiliza os tipos de bola (futebol, vôlei e basquete) cones, colchonetes*”, “*Bola, cone e colchonetes*”, “*Bola de futsal*”, “*Futsal no ginásio*”, “*Bola de vôlei, cone e colchonete*”, “*Bola, bambolê e dama*”, “*Futsal, basquete, vôlei, handebol*”, “*Bola, cones, pula corda entre outros*”, “*Bola, cone pratica de exercício em aulas*”. Essas são as respostas em efeito a primeira pergunta do questionário, cujo conteúdo trazia a seguinte interrogação: *O(a) Professor(a) desenvolve alguma ação didático-pedagógica com os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental levar consideração as necessidades das aulas práticas de Educação Física? ( ) Sim ou ( ) . sim, apresente quais recursos são mais utilizados.*

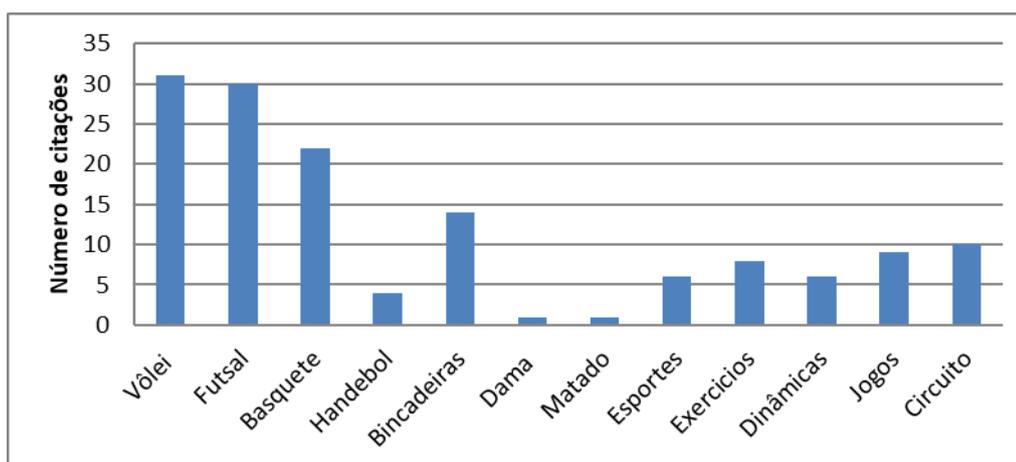
De acordo com esse questionamento os resultados apontam que 80,6% dos/as estudantes disseram “*Sim*”, enquanto 19,4% afirmaram que “*Não*”. Mediante esse resultado, Bracht (2010) afirma que não se pode apenas submeter os estudantes a uma atividade física para “fortificar os corpos”, ou então, desenvolver as habilidades esportivas inculcando os seus presumíveis valores positivos; passa-se agora a entender a função da disciplina Educação Física como a de introduzir os estudantes no universo da cultura corporal de movimento, ou seja, propiciar a construção pelo estudante de um amplo acervo cultural - no caso, de uma dimensão específica da cultura, a cultura corporal de movimento.

Para se entender melhor o documento da Base Nacional Comum Curricular [BNCC] (BRASIL, 2016), reforça ainda que nas aulas práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos estudantes a (re) construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si, dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

Nesse segundo Item, outra pergunta lançada aos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental em relação ao professor foi em relação: *Quais as atividades que o(a) professor(a) desenvolve, em relação as aulas práticas junto aos estudantes? Quando e como que frequência você participa?*

Novamente entre depoimentos e afirmações os esportes ocuparam o centro das discussões, pois os mais citados foram: *“Futsal, vôlei, sempre participo na sala e na quadra”, “Exercícios físicos, futsal e vôlei, sempre, na sala de aula e quando posso na quadra”, “Brincadeiras sempre participo quando é dado na sala por que quando é no ginásio como eu sou da zona rural não tem como eu ir”, “Vôlei, futsal”, “Nunca venho”, “Esportes”, “Jogos, brincadeiras e esportes”*. No gráfico 4, se apresenta o número de esportes citados pelos estudantes nas aulas práticas de educação física.

**GRÁFICO 4 - NÚMERO DE ESPORTES CITADOS**



Fonte: Pesquisa realizada entre os meses de Nov./Dez. de 2019.

Se pode notar pelas respostas de alguns estudantes que o conteúdo esporte é bastante abordado nas aulas e que há aulas praticas no contraturno onde os estudantes da zona rural não têm acesso por falta de transporte e outros só quando podem, não expressando um motivo real de não está presente nessas aulas, bem como há estudantes que participam de todas as aulas.

Para Bracht (2010) a não participação nas aulas relaciona-se a fatores, como: os horários em que ocorrem; as relações de gênero e discriminação quanto ao nível de habilidades motoras entre os colegas de turma; a estrutura física destinada às aulas práticas; a não identificação e/ou interesse pelos conteúdos trabalhados pelo professor e, ainda, a ausência de planejamento das aulas.

Ressalta-se também o desenvolvimento de um único conteúdo pelo professor, durante um período considerável, no decorrer do ano letivo. Nesse caso, as modalidades de esportes tradicionais são as privilegiadas, com destaque ao futsal. Cabe destacar que, se o conteúdo esporte for trabalhado na perspectiva da aptidão física, essa situação pode se agravar, uma vez que são exacerbadas as características técnicas, táticas e suprimidas as de natureza lúdica e inclusiva no trato do referido conteúdo nas aulas (PAIXÃO; OLIVEIRA, 2017).

No terceiro Item, outra pergunta lançada aos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental foi em relação as aulas práticas: *Você considera importante as aulas práticas de educação física?* (  ) Sim ou (  ) Não. *Justifique sua resposta:*

De acordo com o terceiro questionamento os resultados foram que, 97,01 apontaram que “Sim” justificando que: “*Por que na sala eu gosto mais; Por que ela ajuda muito no nosso dia a dia; Para desenvolver nossa saúde; Por que eu gosto; Por que ajuda a fortalecer o corpo*”; e 2,99 afirmam que “Não” justificando: “*Por que eu sou do sítio; Por que as aulas deveriam acontecer nos turnos das aulas*”.

Com esses resultados se pode notar um grande numero de estudantes que expressam seu apreço pelas aulas práticas, mas em contrapartida há estudantes que se sentem excluídos de algumas aulas, assim para se entender melhor essa situação, Roberta e Varela (2007) afirmam que, quando se busca a aprendizagem nos estudantes, é de grande importância que os mesmos possam estar motivados a aprender, mas a grande dificuldade diante disso é que o estudante possui suas particularidades e motivar-se em aprender na sua disciplina mais fácil do que em uma disciplina de outro professor e vice-versa.

Roberta e Varela (2007) ainda reforçam que o planejamento e o desenvolvimento das aulas são fatores determinantes para a motivação dos estudantes, portanto, o professor deve contextualizar a aula com a realidade vivida e o conteúdo, fundamentar as aulas de acordo com as necessidades dos estudantes, seu momento emocional e ansiedades atuais.

Freitas et. al. (2016) ainda afirma que a participação da escola, juntamente com o professor, se faz necessária para a construção de um planejamento pedagógico que possibilite o desenvolvimento de uma boa aula de Educação Física, oferecendo aos estudantes não só práticas corporais, como também sua formação como cidadão crítico e autônomo, o que permitirá que os mesmos compreendam a importância das aulas de Educação Física na escola e como podem contribuir para a sua formação.

No quarto item do questionário foi lançado o seguinte questionamento: *O que mais compromete e/ou favorece para que as aulas de educação física aconteçam na sua escola?*

Entre seus anseios, eles citaram: *“Os materiais da escola ajudam, mas por que a quadra fica distante da escola isso que atrapalha; Os materiais ajudam, só atrapalha mais o transporte, o professor também; O que atrapalha eu é que alguns esportes eu não gosto por isso só as vezes vou para as aulas no ginásio; O ginásio ajuda, os materiais de esportes da escola ajuda, o professor ajuda, e o professor sempre esta presente na sala de aula; O ginásio fica longe da escola; Transporte; Não favorece: O horário Favorece: O professor, a estrutura, os materiais, etc; Por que não tem transporte pra vim; O transporte, horário e a preguiça; Os eventos; Os feriados.*

No item quatro se pode perceber com as respostas dos estudantes que há motivação por parte dos mesmos, mas devido a alguns relatos nota-se que há evasão por alguns estudantes que não participam das aulas por não morarem na zona urbana. Parece também haver um entendimento diferente por parte dos estudantes, onde relatam que alguns itens são favoráveis à aula, mas em outras respostas há discordância, revelando assim também estudantes desmotivados com as aulas práticas podendo levá-los a evasão das mesmas. Em relação à evasão, Figueiredo e Salles (2017) têm distinguido dois tipos de fatores: os individuais, relacionados aos próprios estudantes, suas atitudes, comportamento, desempenho escolar e experiências anteriores; e os contextuais, que se associam às características dos estudantes, às escolas e às comunidades em que vivem.

Freitas et. al., (2016) em seu estudo afirma que se pode perceber que hoje nas escolas, as aulas de Educação Física não são ministradas de acordo com o que estabelece a legislação, na maioria das vezes os professores não seguem uma metodologia que levem os estudantes a se interessarem pelas aulas. Neste contexto, os elementos pedagógicos acabam se distanciando dos objetivos a serem alcançados, e a aula acaba por se tornar um espaço de lazer para os estudantes que têm mais habilidades. Em decorrência disso, o desinteresse, a não participação dos estudantes e a evasão nas aulas de Educação Física ainda são fatos comuns dentro das escolas públicas.

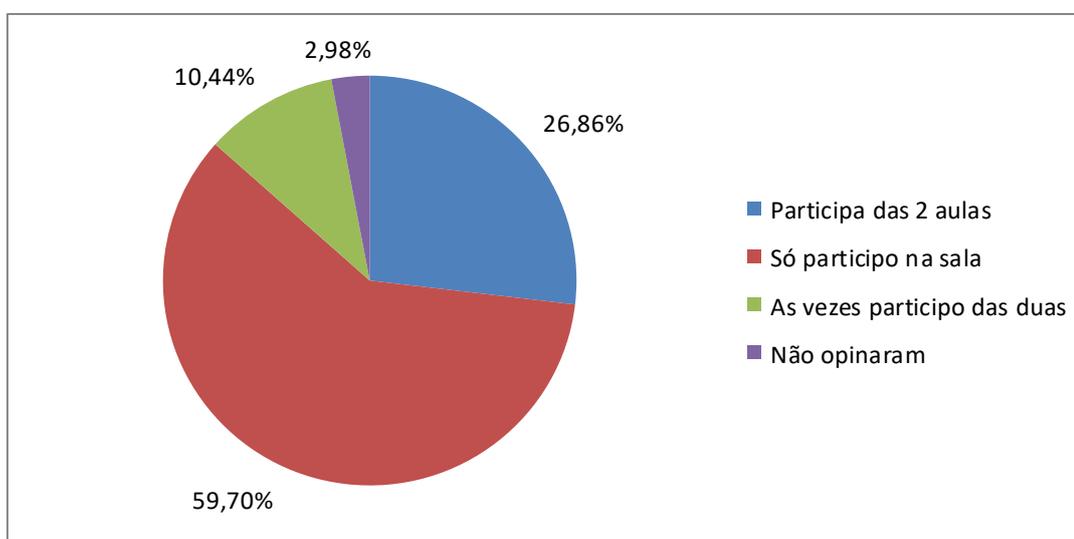
Para o item cinco foi lançada a seguinte pergunta: *Quantas aulas de educação física há por semana na sua escola? Você participa de todas elas?*

Entre os relatos dos estudantes o que mais foi exposto na primeira pergunta é que na escola *“há duas aulas; 1 na escola e 1 no ginásio”*, mas houve respostas como: *“Uma aula por semana”*, para entender melhor essas respostas se partiu para o segundo questionamento que foi direcionado a fim de identificar quanto a participação nas aulas, onde entre as afirmações dos estudantes se encontrou as seguintes respostas: *“Participo das duas”*, para uma parte dos estudantes mas houve muitas afirmações, tais como: *“Não, só as da sala de*

*aula, Sempre participo na sala, e as vezes no ginásio, Não participo de nenhuma das aulas práticas, Eu não participo por que não tenho transporte, não participo por que acordo tarde, Somente da teórica, por que não gosto de acordar cedo e não tenho tênis, Porque sou da zona rural, Sim no ginásio quando geralmente é futsal, Só participo de um por que não gosto de ir de manhã, Não, só costumo participar das aulas práticas da sala, pois não gosto de participar das aulas do ginásio, Sempre assisto na sala e as vezes no ginásio”.*

A partir desses resultados se pode expressar o gráfico IV demonstrando os resultados:

**Gráfico IV - Participação dos estudantes nas aulas em sala e no ginásio das aulas educação física**



Se pode observar que apenas cerca de 26,86% dos estudantes participam integralmente de todas aulas, em contrapartida 70,16% dos estudantes não estão ativamente participando de todas aulas de educação física e 2,98 não expressaram alguma palavra sobre suas participações nas aulas. A partir desses dados se pode identificar que a evasão dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental nas aulas de educação física. De acordo com as afirmações e indagações dos estudantes se pode também identificar os motivos pelos quais não participam das aulas, que segundo Mansur O M (2019) no sentido de que a evasão dos/as discentes nas aulas de Educação Física pode estar vinculada ao esporte como conteúdo hegemônico, aulas ministradas no contraturno e a falta de espaço e materiais adequados para as aulas práticas. Outros fatores também como as habilidades esportivas, o esporte a ser praticado, o professor de Educação Física, as características físicas, a personalidade de cada indivíduo, as experiências individuais e o ambiente social da escola (aspectos biopsicossociais), podem ser determinantes na motivação dos/as discentes, para as aulas de

Educação Física, de forma positiva ou negativa no que diz respeito a valorização destas ou à evasão das mesmas.

Filho e Silva (2019) reforçam que a falta de conteúdos diversificados, desinteresse por parte dos estudantes e falta de intervenção pedagógica nas atividades desenvolvidas, são fatores que promovem o afastamento dos estudantes nas aulas de Educação Física escolar, gerados por uma tradição pedagógica que tem como base valores como a competição e o individualismo.

Olhando as diversidades que compõem o conjunto de circunstâncias individual, institucional e social, a evasão é um processo muito complexo, dinâmico e cumulativo de saída do estudante do espaço da vida escolar. A fuga da escola é somente o estágio final desse processo (FILHO; ARAÚJO, 2017).

Após o segundo ponto que se refere às aulas práticas do professor de Educação Física na escola, foi direcionado ao terceiro ponto que se refere a escola, para entender se a mesma possui material necessário, infraestrutura e se o professor participa das atividades da escola. Como antes, a partir dessa realidade, notou-se que se produzem em diferentes desassossegos e movimentos de distintas percepções.

Entre depoimentos e afirmações os que ocuparam o centro das discussões, foram que: *“A escola possui um ginásio e um pátio”, “tem ginásio”*. Essas são as respostas em efeito a primeira pergunta do terceiro ponto do questionário, cujo conteúdo trazia a seguinte interrogação: *Na escola existe infraestrutura disponível para realização das práticas de educação física? ( ) Sim ou ( ) Não. Justifique sua resposta:*

De acordo com esse questionamento os resultados apontam que 100% dos/as estudantes disseram *“Sim”*, enquanto 00% afirmaram que *“Não”*. Mediante esse resultado, segundo os PCN's, o trabalho da Educação Física junto ao Ensino Fundamental é importante, pois possibilita aos estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. Os conteúdos nesta fase são divididos em três blocos: conhecimento sobre o corpo; atividades rítmicas, expressivas e o bloco dos esportes (BRASIL, 2013).

A quadra esportiva é a sala de aula utilizada pelos profissionais de Educação Física, pois este componente curricular trata da cultura corporal do movimento, fazendo-se necessário um local com espaço adequado para a realização da sua prática. Entretanto, a escola não pode se limitar a este espaço, podendo utilizar os demais locais disponíveis pela instituição, espaços não convencionais são constantemente esquecidos (RIBEIRO et al, 2020)

Costa (2008), diz que a escola necessita dispor de espaços adequados para a realização da sua prática pedagógica nos atos desportivos e de atividades físicas no que ressalta o seu currículo enquanto disciplina. Concluindo que toda escola deveria oferecer condições apropriadas de acordo com a disciplina que se destina.

Nesse segundo Item do terceiro ponto, outra pergunta lançada aos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental em relação a escola foi: *A mesma possui material esportivo conforme quantidade de estudantes para a realização das aulas de educação física? ( ) Sim ou ( ) Não. Caso sim, cite-os. Caso não, justifique sua resposta:*

Entre depoimentos e afirmações as bolas e seus respectivos esportes ocuparam o centro das discussões, pois os mais citados foram: *“Bola, cone, bola de futsal, bola de basquete, bola de vôlei”, “Cone, bola, colchonete, as bolas são de vôlei, futsal, tênis de mesa”, “Tem, bolas, cones, pula corda, peteca, bambolê entre outros”, “Bolas, futebol, basquete, vôlei, cem bola de futsal, basquete, tem cone”, “A mesa de ping pong”, “Todas as bolas e todos os equipamentos”, “A escola tem bola, bambolê etc, mas não tem quantidade devida”, “Tem bola, cone, bambolê, bola de vôlei, bola de basquete, bola de futsal, escola não tem quantidade devida”, “Por que a escola só tem uma bola de vôlei”, colchonetes, bolas (mas somente para times)”*.

De acordo com o questionamento, 98,51% afirmaram que *“Sim”* a escola possui material necessário para suas aulas, mas 1,49 afirmam que *“Não”*, se pode também encontrar respostas onde os estudantes citam o material logo após afirmam não ser suficiente. Se pode notar também pelas afirmações dos estudantes a presença do conteúdo esportes mais uma vez é bem predominante, assim como no segundo item no segundo ponto do questionário, como já foi citado por Paixão e Oliveira (2017) isso reforça a ideia que o desenvolvimento de um único conteúdo pelo professor, durante um período considerável, no decorrer do ano letivo. Nesse caso, as modalidades de esportes tradicionais são as privilegiadas, com destaque ao futsal. Cabe destacar que, se o conteúdo esporte for trabalhado na perspectiva da aptidão física, essa situação pode se agravar, uma vez que são exacerbadas as características técnicas, táticas e suprimidas as de natureza lúdica e inclusiva no trato do referido conteúdo nas aulas.

A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico/profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos

relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas (BRASIL, 2004).

Cabe destacar que segundo Silva (2012) a principal função do professor de educação física escolar é investigar como os grupos sociais se expressam pelos movimentos, criando esportes, jogos, lutas, ginásticas, brincadeiras e danças, entendendo as condições que inspiraram essas criações e experimentá-las, refletindo sobre quais alternativas e alterações são necessárias para vivenciá-las no espaço escolar. Outro aspecto que merece destaque é em relação à dinamização do trabalho dos professores, que devem fazer com que a matéria ou conteúdo ministrado em uma determinada aula seja interessante e atraia os estudantes num processo de investigação e questionamentos a respeito do que está sendo trabalhado, tendo objetivos e finalidades definidas. Na escola, o professor é quem deve determinar o caráter da dinâmica coletiva (competitivo ou recreativo, regras mais ou menos flexíveis) de acordo com as características do grupo.

Cabe destacar também que os materiais são um suporte que auxiliam na prática pedagógica, pois os mesmos dão ao estudante o conhecimento e a vivência prática. É comum ouvir queixas em relação a este tópico tanto pela qualidade como a quantidade. A falta de materiais adequados e em quantidades insuficientes pode diminuir o aproveitamento da aula, e, conseqüentemente, acabam tornando desestimulantes (RIBEIRO et al, 2020).

O terceiro item do terceiro ponto lançou o seguinte questionamento: *Seu(a) professor(a) de educação física participa das atividades desenvolvida na sua escola ou só ministra aulas? ( ) Sim ou ( ) Não. Caso não, justifique sua resposta:*

Entre depoimentos, indagações e afirmações os estudantes citaram: “Às vezes sim as vezes não”, “As vezes ele participa das aulas práticas as vezes não”, “Participa de reunião, eventos da escola”, “Reuniões, projetos entre outros”.

De acordo com o questionamento, 100% afirmaram que “Sim” o professor participa dos eventos realizados pela escola e 00% afirmaram que “Não”. Se pode ver que o professor é presente nas atividades da escola e que isso corrobora com o quarto item do segundo ponto do questionário quando os estudantes citam em suas respostas que os eventos atrapalham nas aulas de educação física da escola, assim para se entender melhor o educador orienta a prática na sala de aula, através do que norteia Projeto Político-Pedagógico [PPP] já definido, que irá estabelecer uma relação com os/as discentes, com os conteúdos que seleciona para ensinar e também com os valores e a lógica dos mesmos. É relevante levar em consideração a reflexão

pedagógica do/a discente, apropriando-se do conhecimento científico e correlacionando-o com o saber que o mesmo traz do seu cotidiano (MANSEUR 2019).

Onde o Projeto Político-Pedagógico traz os eventos a serem trabalhados durante todo o ano letivo por cada área de ensino ou disciplina, assim dando norte ao professor de como utilizar seus conteúdos, mas quando as atividades da escola fogem ao que o Projeto Político-Pedagógico norteia poderá haver um atraso dos conteúdos por parte do professor, já que a escola precisa do mesmo durante o evento ou atividade, gerando assim, descontentamento por parte dos estudantes.

Os gestores escolares precisam entender que a educação física é uma disciplina que compõem o currículo da educação básica, nomeadamente, a Educação Física se configura como aquela pela qual os estudantes demonstram grande interesse. Certamente, esse interesse e, em alguns casos, a predileção por parte dos estudantes, relacionam-se diretamente com a especificidade desse componente curricular como o espaço físico em que, geralmente são realizadas as aulas, o movimento como eixo norteador dos conteúdos trabalhados, somado às sensações de liberdade vivenciadas pelos estudantes (PAIXÃO; OLIVEIRA 2017).

Paixão e Oliveira (2017) ainda alerta que, no entanto, o fato de a Educação Física aparecer entre os componentes curriculares dos mais apreciados, não lhe confere posição entre aqueles considerados mais valorizados pelos estudantes na escola. Nem sempre os vêm importância naquilo que se aprende durante as aulas de Educação Física, resultando em desinteresse pelas aulas.

Com isso o professor deve estar sempre se atualizando, pois hoje em dia o profissional de Educação Física não pode se limitar, a saber, apenas o que ocorre na sua área de atuação, mas sim estar a par de tudo que acontece em todos os campos do conhecimento da nossa área, tanto no esporte, parte de saúde e fitness, na área escolar, recreativa entre muitas outras (CARVALHO 2015).

Outro ponto importante a se levar em conta é a motivação do professor, um professor desmotivado é ainda pior que um estudante, por isso o professor deve demonstrar para seu estudante o mesmo entusiasmo que ele gostaria de ver neles. Ele deve estar motivado a passar o seu conhecimento e sendo assim, vai ter êxito na sua tarefa de transformar seus estudantes em cidadãos ativos que praticam atividade física sabendo que no futuro será importante para a vida deles (CARVALHO 2015).

## **CONCLUSÃO**

Os resultados encontrados no presente estudo permitem observar a percepção que os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental da cidade de São José do Sabugi/PB, têm das aulas de educação física. Percebem-se que a escola possui estrutura (pátio, ginásio) e material pedagógico (cones, colchonetes, bolas, peteca entre outros materiais) para aulas práticas de educação física que o professor faz uso no processo pedagógico junto aos estudantes. No entanto os estudantes citam em forma de queixas que os feriados e eventos que escola realiza acabam atrapalhando as aulas, bem como do ginásio por ser afastado da escola e dificultar as aulas que poderiam ser realizadas no mesmo. Soares et al, (1992) afirma que as instituições de ensino necessitam de espaços coerentes que comportem manifestações culturais diversas, que permitam um lidar pedagógico adequado com o que consideramos o objeto principal de estudo da Educação Física, a “cultura corporal”.

Portanto, o ginásio é a sala de aula utilizada pelo professor de Educação Física, com espaço adequado para a realização da sua prática, entretanto, os professores não podem se limitar somente a ela, mesmo que os estudantes ou o professor julguem esse espaço o melhor lugar. O estudo da cultura corporal vai além do espaço destinado as práticas esportivas e o documento da Base Nacional Curricular Comum [BNCC] apresenta uma gama de conteúdos a serem trabalhados como forma de proporcionar aos estudantes uma série de vivências com práticas corporais para o desenvolvimento integral do estudante conforme fase de desenvolvimento do processo de ensino básico.

Cabe destacar que alguns estudantes relatam não ter material suficiente lembrando que, “os materiais são um suporte que auxiliam na prática pedagógica, pois os mesmos dão ao estudante o conhecimento e a vivência prática” (RIBEIRO et al, 2020).

Se faz necessário também entender que o material didático e os espaços físicos muito limitados, interferem no processo pedagógico. O professor por maior vontade que tenha em realizar um bom trabalho em prol da educação dos estudantes, por mais esforços que sejam realizados em virtude dos diferentes ideias, se os espaços e os materiais não contribuírem, de nada adianta toda sua criatividade e comprometimento com o que se estará realizando, com isso acaba desmotivando os estudantes para participação das aulas e prejudicando o processo de ensino e aprendizagem, ou ainda pior, desmotivando o professor que é o responsável por transferir o conhecimento e formar o cidadão com o pensamento crítico e reflexivo.

Cabe destacar também que os estudantes afirmam que as aulas de educação física são realizadas em horário oposto, ou seja, há uma aula que acontece dentro de sala de aula em horário regular à tarde e uma pela manhã no ginásio da escola, onde acontece a maioria das

práticas, como se apresenta no gráfico IV, que 59,70% dos estudantes não participam das aulas no ginásio e 10,44% só participam as vezes somando assim um total 70,14% dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental não participam integralmente de todas aulas de educação física das escolas de São José do Sabugi-PB, evidenciando assim, um dado de evasão dos estudantes nas aulas de educação física.

Se pode concluir então que há evasão por parte dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental nas aulas de educação física nas escolas de São José do Sabugi-PB, neste sentido, se pode encontrar os reais motivos expressos pelos estudantes no questionário. No entanto, é importante ressaltar que, mesmo com esse processo de evasão os estudantes demonstram em seus relatos apreciação pelas aulas, portanto, cabe ao professor manter-se motivado e motivando seus estudantes criando estratégias para solucionar os problemas que possam afetar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

A apreciação desta instituição pública de ensino para a elaboração deste estudo deve ser considerada como um impulso inicial para uma maior exploração do tema, já que a questão permanece na visão do pesquisador aberta para novas pesquisas. Assim, é necessário um aprofundamento acerca do assunto em discussão, para que se possa analisar tal fato com mais riqueza de detalhes e números.

## **REFERÊNCIAS**

BETTI, I.C.R. Esporte na escola: mas é isso, professor? **Motriz** – Volume 1, Número 1, 25 - 31, junho/1999.

BRACHT, Valter. A educação física no ensino fundamental. **Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento: perspectivas atuais**. Belo Horizonte, nov. de 2010. Disponível no site: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7170-3-6-educacao-fisica-ensino-fundamental-walter-bracht/file> Acesso em 02 set de 2019.

BRASIL. **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Disponível em: <<http://www.mj.gov.br/sedh/ct/CORDE/dpdh/sicorde/dec5296.asp>> Acesso em: 21 de Maio de 2020.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**: a educação é a base. Brasília, DF:

MEC/CNE, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior d(CNE/CES). Parecer 58 de 18 de fevereiro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 1-20, 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2004/pces058\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2004/pces058_04.pdf)>. Acesso em: 24 Maio. 2020, p. 17.

CARVALHO, Leandro Coutinho Vilela de. Fatores para a motivação ou desmotivação à participação nas aulas de educação física. 2015

**Revista Brasileira de Futsal e Futebol** ISSN 1984-4956 versão eletrônica Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício. Disponível no site: [www.ibpefex.com.br/www.rbff.com.br](http://www.ibpefex.com.br/www.rbff.com.br). Acesso em 05 de set de 2019.

CARVALHO, Taynara Franco de; NETO, Samuel de Sousa. **A análise de práticas no campo da educação física escolar**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 22, 2019.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, J.L.D. **Educação Física nas escolas públicas de ensino fundamental do município de Erechim-RS**, Programa de Pós-graduação em ciências do movimento humano, Porto Alegre, 2008.

FREITAS, Josiane Filus.; SILVA, Juliana Elisa Borges da; LACERDA, Michela Regis Afonso.; LEONARDI, Thiago José. **A identidade da educação física escolar sob o olhar dos alunos do 5º ano do ensino fundamental I**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 19, n. 2, abr./jun. 2016.

GUIMARÃES, Dominique et al. **Desafios da prática docente**. Disponível em: <http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/desafios-da-pratica-docente>. Acesso em: 20 out. 2019.

LIRA, Valdoir Dutra. **Gestão de sala de aula**. 2015. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Faculdade de Educação). Santana do Livramento, 2015.

MANSUR, O. M. **A evasão nas aulas de educação física escolar na percepção dos/das docentes de educação física em função da expressão religiosa discente**. 2019. 175 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2019.

MELO, Eduardo de Lima; ARRUDA, Valmir Arruda de Sousa. **Evasão dos alunos do ensino médio nas aulas de educação física: buscando as possíveis explicações para esse “fenômeno”**, 2018. Disponível no site: [www.periodicos.uern.br/index.php/derfoco/article/download](http://www.periodicos.uern.br/index.php/derfoco/article/download). Acesso em 05 de set de 2019.

PAIXÃO, Jairo Antônio da; OLIVEIRA, Otávio Soares de. **A não participação nas aulas de educação física na perspectiva de alunos do ensino fundamental II**. 2017. Disponível no site: <http://dx.doi.org/10.24933/horizontes.v35i2.310>. Acesso em 03 de set de 2019.

PIANA, Maria Cristina. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Available from SciELO Books.

PINHEIRO, Celso Joia. Educação física escolar: a disciplina vista sob óptica dos discentes. **Rev. Trilhas Pedagógicas**. v. 7, n. 7, p. 219-244. Ago. 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO Moacir Paiva. et al. Espaço físico e material pedagógico: a infraestrutura desportiva das escolas públicas do bairro Araturi – Caucaia-Ce. **Rev. Braz. J. of Develop.** Curitiba, v. 6, n. 4, p. 18079-18094, abr. 2020.

ROBERTA, Carolina; VARELA, Simone. Motivação dos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Eletrônica de Educação**. Ano I, No. 01, ago./dez. 2007.

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012.

SILVA, Marcelo Guimarães. A importância da Educação Física como componente curricular da educação básica na formação do cidadão no ensino fundamental: estudo de caso com alunos do 9º ano da rede pública estadual da cidade de Resende, RJ. **EFDeportes.com Revista Digital**. Buenos Aires, a. 17, n. 171, ago. 2012.

SOARES, C. L. et alli. (Coletivo de autores) **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 323 p.

TEIXEIRA, Fabiano A.; FOLLE, Alexandra. Participação dos alunos do ensino fundamental nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Educação Física em Revista - EFR** 2013, v. 7, n. 2, p. 84-92, 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

